

**GRUPO ESCOLAR TELÊMAGO BORBA DE TIBAGI/PR (1915)**Karine Karoline Goltz<sup>1</sup>**RESUMO**

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo geral de resgatar as fontes primárias e secundárias e ainda, reconstruir a história das Instituições Escolares Públicas na Região dos Campos Gerais, do Estado do Paraná, no período compreendido entre o início da República até a década de cinquenta do século XX. Onde os objetivos específicos foram: a realização, o levantamento e a organização das fontes da Instituição Escolar pesquisada, Grupo Escolar Telêmaco Borba, na cidade de Tibagi; a digitalização das fontes coletadas nos formatos de texto e imagem; e a elaboração de verbetes sobre a Instituição Escolar. O período histórico da pesquisa foi delimitado inicialmente em 1904, por ser o ano de criação do primeiro Grupo Escolar na região. O ano de 1950 encerra um ciclo de criação de escolas públicas, tendo em vista, que a partir da década de 1950 a escolarização amplia-se significativamente. O trabalho de campo consistiu em uma primeira fase, que foi o levantamento, a catalogação e digitalização de fontes históricas da Instituição Escolar pesquisada, e na fase seguinte foi realizada, a partir da análise das fontes, a reconstrução histórica dessa Instituição. Os resultados da pesquisa foram materializados e disponibilizados em vários formatos: em um banco de dados digital contendo a catalogação das fontes, no acervo de fontes digitalizadas, no catálogo de fontes impresso e no CD-ROM contendo o banco de dados, as fontes digitalizadas e o catálogo.

Palavras-chave: Grupo Escolar, Telêmaco Morosini Borba, Tibagi – PR.

**TELÊMAGO BORBA ELEMENTARY SCHOOL OF TIBAGI/PR (1915)****ABSTRACT**

This research was conducted with the overall objective of rescuing the primary and secondary sources and also to reconstruct the history of the Public School in the region of Campos Gerais, State of Paraná, in the period between the beginning of the Republic until the fifties of the twentieth century. The specific objectives were: the establishment, collection and organization of the School sources that were searched: Telêmaco Borba Elementary School, in the city of Tibagi; the digitization of the collected sources in text and image formats; and the drafting of articles on the School Institution. The historical period of the research was originally defined in 1904 by being the first year of establishment of the primary school in the region. The year 1950 closes a cycle of creation of public schools, in view of that from the 1950s the school expands meaning. The fieldwork consisted of a first phase, which was the identification; cataloging and digitizing of historical sources of the Institution School researched, and in the following phase was performed, from the analysis of the sources, the historic reconstruction of the Institution. The survey results were materialized and made available in several formats: a digital database containing a listing of sources, in the collection of digitized sources, in the catalog of printed sources and in a CD-ROM containing the database, the digitized sources and the catalog.

Keywords: Elementary School, Telemaco Morosini Borba, Tibagi.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem o propósito de contribuir para a produção do conhecimento na área de História da Educação Brasileira, por meio de um recorte regional através da reconstrução histórica das primeiras Instituições Escolares Públicas na região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná, no período compreendido entre o início da República até a década de cinquenta do século XX.

A investigação abarca um período histórico importante no desenvolvimento do Estado do Paraná e para História da Educação Brasileira, pois trata do surgimento dos primeiros grupos escolares públicos na região em estudo, como materialização da importância da educação como forma de civilizar o povo e modernizar a sociedade brasileira.

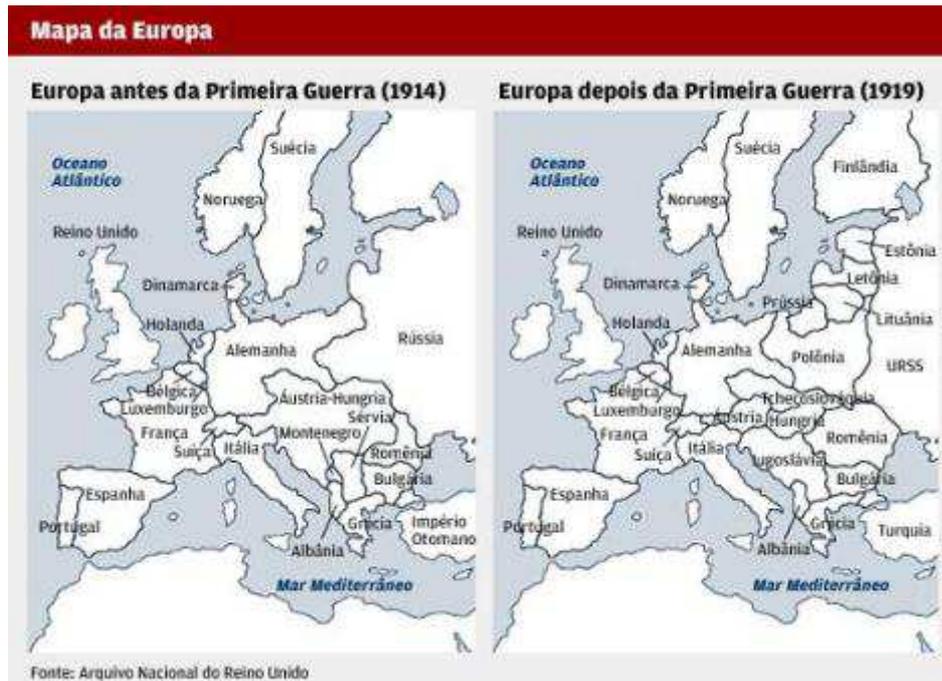
O problema objeto da investigação proposta nesta pesquisa diz respeito ao resgate das fontes primárias e secundárias relativas ao Grupo Escolar Telêmaco Borba, localizado na cidade de Tibagi – PR. A partir disto, os problemas específicos abarcam o levantamento, catalogação e digitalização das fontes primárias e secundárias relativas ao grupo escolar e posteriormente a elaboração de um verbete e banco de dados com as fontes digitalizadas, no formato de texto e imagem, contribuindo desta maneira, para a compreensão da educação na região dos Campos Gerais.

O debate sobre a produção historiográfica brasileira em educação tem evidenciado a escassez, a dispersão e a precariedade na organização e catalogação das fontes primárias e secundárias fundamentais à pesquisa no Brasil. Em vista disto, o Grupo de estudo e pesquisa HISTEDBR, GT de Ponta Grossa, no qual o projeto está vinculado, considerou como prioritária a realização de um levantamento e catalogação das fontes (documentais e bibliográficas) primárias e secundárias das instituições públicas na região dos Campos Gerais – PR, as quais são fundamentais à pesquisa historiográfica na área das primeiras escolas públicas.

## O BRASIL E O PARANÁ NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Em 1914 começou a Primeira Guerra Mundial, chamada também de A Grande Guerra. Ela teve início com o assassinato de Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro, em Sarajevo, na Bósnia, em 28 de junho de 1914. Um mês depois a Áustria - Hungria declara guerra contra Sérvia. A Alemanha mobiliza-se em defesa da Áustria (Tríplice Aliança – Alemanha, Áustria-Hungria e Itália, as potências centrais) e a Rússia e França mobilizaram-se em defesa da Sérvia (Tríplice Entente – Grã-Bretanha, França e Rússia, os aliados). Assim começou a Primeira Guerra Mundial. A maioria dos combates ocorreu na Europa, porém com a entrada de outros países na guerra, a luta estendeu-se a outros continentes.

Em 1918, diante das enormes derrotas e de revoltas da própria população, exausta pela guerra, o imperador da Alemanha renunciou. Foi proclamada República alemã e o novo governo declarou o cessar-fogo. Terminava assim a Grande Guerra.



No Brasil, nas primeiras décadas do século XX, ocorria o sistema da República das Oligarquias, sendo as mais fortes as de São Paulo e Minas Gerais, onde o poder ultrapassava a esfera estadual, controlavam também a política federal. A supremacia de São Paulo e Minas Gerais na vida nacional foi chamada de café com leite.

Durante toda a República Velha – de 1889 a 1930 – as mesmas oligarquias mantiveram o domínio político no país. Isso só foi possível pois a oposição era mantida longe do poder. Para isso, o governo dependia da ajuda dos coronéis, os grandes proprietários de terra que controlavam a vida dos municípios.

No Paraná, de 1912 a 1916 ocorreu a Guerra do Contestado, na região onde os limites do Paraná e de Santa Catarina não estavam definidos. Nessa região os coronéis expandiam suas fazendas de gado e erva-mate, expulsando posseiros e índios. A partir de 1910 houve a construção da ferrovia São Paulo - Rio Grande do Sul, administrada pela Brazil Railway Company, que expulsou a população da área, pois a companhia conseguiu a propriedade de uma faixa de 30 km de cada lado da ferrovia, com o fim desta obra mais de 8.000 trabalhadores foram demitidos. Na mesma época, uma grande empresa norte-americana, a Southern Brazil Lumber & Colonization, adquiriu 180.000 hectares de terras para explorar madeira na região, expulsando mais famílias do local.

## A ferrovia na guerra do Contestado



Fonte: livro Trem de Ferro

Todos estes conflitos ocasionaram uma luta social entre proprietários e sem terras. Os sertanejos liderados e orientados por monges, lutavam estimulados por um grande fervor religioso, o monge José Maria foi o de mais importância. Os monges estimulavam a população pobre a se revoltar e pegar em armas contra os grandes fazendeiros, a empresa ferroviária e as madeireiras da região. Defendiam dessa forma a *guerra santa* contra os inimigos.

## Sertanejos que lutaram no Contestado





## SURGIMENTO DA CIDADE DE TIBAGI]

As terras de Tibagi eram ocupadas pelos seus nativos, os guaianás (coroados e caingangues), que povoaram os campos desde a divisa de Jaguariaíva até Palmas e Guarapuava.

Por volta de 1532, em viagem de penetração pelo interior do Estado, com destino ao rio Paraná, Aleixo Garcia “[...] soldado português [...] e seus três companheiros de expedição, foram, segundo as crônicas do tempo, os primeiros europeus, ou homens civilizados, que conheceram a opulenta região do antigo município de Tibagi.” (MERCER, E. A., MERCER, L. L., 1934, p. 07)

Jorge Sedenho, outro português, também passou pelas terras de Tibagi, com alguns nobres e soldados seguiu o rasto, as pegadas de Aleixo Garcia e “[...] foi, com toda sua gente, sacrificado no rio Paraná, a montante dos saltos das Sete Quedas, pelos índios do poderoso cacique Guairá, senhor daquelas paragens.” (MERCER, E. A., MERCER, L. L., 1934, p. 08).

Em 1541, D. Avar Nunes Cabeça de Vaca, atravessou os Campos Gerais, incluindo o Município de Tibagi “[...] entra as hordas dos gentios que ali habitavam e penetrar em nossos sertões de oeste, em demanda do Paraguai.” (MERCER, E. A., MERCER, L. L., 1934, p. 08).



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

Os jesuítas espanhóis formaram reduções em diversas regiões do Estado, na região dos Campos Gerais, no alto Tibagi, ergueram a redução de São Miguel, no local

atualmente conhecido por Igreja Velha, próximo à cidade de Tibagi. Deram grande contribuição na civilização dos indígenas, deixando um legado cultural de grande importância. E assim esteve, desde 1557 durante “[...] dois séculos o antigo território tibagiano, na sua integralidade, sob a ação dos padres de Loyola, reunindo eles, nas precitadas reduções e aldeamentos, para mais de cem mil índios guaranis, caiuás ou cainguás e arés, todos da grande nação tupi, onde lhes eram ministrados, com o fervor de uma fé acrisolada, os ensinamentos da doutrina cristã.” (MERCER, E. A., MERCER, L. L., 1934, p. 12).

Entre tantos bandeirantes que passaram por Tibagi houve a presença de um dos maiores bandeirantes paulistas, Fernão Dias Paes Lemes, conhecido como “Caçador de esmeraldas”. Permaneceu na região durante cinco anos. Conquistou a confiança dos índios e em sua partida de Bela Vista (atual Nitinguí – município de Ortigueira) levou consigo os caciques Tombu e Condá, e mais cinco mil índios para o aldeamento de Tietê – SP, abaixo da Vila da Santana do Paraíba.

A partir de 1754, o rio Tibagi passou a ser conhecido como o El Dourado paranaense, pelas descobertas que fizeram os bandeirantes paulistas, na Pedra Branca (serra que fica a 10 km da cidade de Tibagi) das minas de diamante e ouro.

Serra da Pedra Branca



Uma observação importante a se fazer é de que

[...] entre a época da incursão de Fernão Dias à Apucarana e a da descoberta destas minas, decorreu um período de quase um século, de que não temos notícias haja havido outras entradas em nossos sertões. Isto quer dizer que os caingangues ficaram por todo esse longo espaço de tempo, senhores absolutos, não só das terras tibagianas, como de todo o oeste e noroeste do Paraná (MERCER, E. A., MERCER, L. L., 1934, p. 22).

O paulista José Félix da Silva Passos, sargento-mor que se aventurava pelos sertões em busca de grandes porções de terras, toma posse da sesmaria da Fortaleza no final do século XVIII.

José Félix para rechaçar os ataques indígenas dos caingangues, que não aceitavam o homem branco na região e não entregavam suas terras a não ser a preço de muito sangue, “[...] fortifica-se, levantando muralhas de terra em derredor do vilarejo de sua fazenda e organiza a milícia” (MERCER, E. A., MERCER, L. L., 1934, p. 26).

Seu capitão de mato, Antonio Machado Ribeiro, o Machadinho, quebra a resistência dos indígenas no sangrento combate da mortandade, campo próximo a Fazenda Fortaleza, sendo hoje a vila Harmonia na cidade de Telêmaco Borba – PR. Como

recompensa, José Félix dá a Machadinho as terras dos campos dos do quadrante “Iapó-Tibagi”.

Com a distribuição de Sesmarias de terras pelo governo da Colônia, José Félix com sua extrema ambição, toma para si as terras que foram dadas a Machadinho. Assim Machadinho cruza a margem esquerda do rio Tibagi e estabelece nova possessão, entre os anos de 1790 e 1794. Antonio Machado Ribeiro tratou de legalizar sua nova propriedade, trazendo de Castro o escrivão e o porteiro do Juízo pra lavrar o auto de posse. Tornando-se assim em 28 de junho de 1794, o primeiro proprietário das terras onde hoje se situa a cidade de Tibagi, Machadinho é considerado o fundador da cidade.

No dia 6 de março de 1846, pela Lei n° 15, assinada pelo presidente da Província de São Paulo, Manoel da Fonseca de Lima e Silva, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios de Tibagi.

Tibagi Freguesia – 1870



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior.

Pela Lei Imperial de 19 de dezembro de 1853, foi criada a Província do Paraná, desmembrando-se de São Paulo, tendo como presidente Zacarias de Góes e Vasconcelos.

Através do trabalho dos fundadores Manoel das Dores Machado, Tenente Coronel Balduino de Almeida Taques e José Gonçalves Guimarães, a Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios é elevada a Vila no dia 18 de março de 1872, através da Lei n° 302, com a denominação de Tibagi.

A 1° de janeiro de 1873, deu-se a solenidade de instalação do município, com a posse dos camaristas Antonio Barbosa de Macedo, Salvador Baptista Ribeiro, Mathias José Bessa, João de Abreu Sá Sottomaior, Lecínio de Oliveira Viana, Antonio José da Cruz, João Antonio de Gouveia.

Para cargo de primeiro prefeito, foi escolhido por unanimidade o cidadão Antonio Barbosa de Macedo, tendo como vice Salvador Baptista Ribeiro. Esta Câmara dirigiu o município até 6 de abril de 1873.

Em 1874, chega a Tibagi, vindo dos sertões do Paraná, o engenheiro e explorador inglês Bigg Whiter, para começar a exploração do vale do Tibagi, com o objetivo de ligar Curitiba ao rio Paraná. Acompanhado por seu guia Telêmaco Morosini Borba, foram recebidos por Herbert Harison Mercer.

Através do Decreto 98, de 5 de julho de 1890, o Governo do Paraná criou a Comarca de Tibagi (até então Termo de Castro). O primeiro Juiz de Direito Francisco

Itaciano Teixeira, foi nomeado no dia 10 de julho do mesmo ano. A instalação foi realizada no dia 21 de agosto de 1890. O primeiro promotor público foi Joaquim Ferreira Penteadado.

Por Decreto n° 154, o General José Cerqueira de Aguiar Lima, então Governador do Paraná, suprimiu a Comarca de Tibagi, no dia 8 de maio de 1891, voltando a ser Termo de Castro.

Através da Lei n° 15 de 4 de maio de 1892, o Governo do Estado criou a Organização e Divisão Judiciária do Estado, dando a Tibagi a condição de Comarca. A 28 de maio de 1892, foram nomeados Antonio Bley, Juiz de Direito e Joaquim Ferreira Penteadado (Promotor). A instalação aconteceu no dia 4 de julho de 1892.

Em 27 de dezembro de 1897, Tibagi foi elevado à categoria de Cidade pela Lei n° 259.

Mais uma vez Tibagi sofreu o desmando do governo, desinteressado no bem-estar da população, que com a Lei n° 281 de 25 de julho de 1898, suprimiu a comarca, fazendo novamente parte da Comarca de Castro.

Pela Lei n° 524, sancionada em 9 de março de 1904, foi restabelecida a condição de Comarca para Tibagi. Foi instalada em 18 de junho de 1904.

### Resurgimento dos Garimpos

#### Cabana de Garimpeiros



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

Em 1912, os garimpos do rio Tibagi, que estavam quase abandonados, começaram a ter a afluência de novos garimpos, quase todos vindos do norte e nordeste do Brasil e também de Minas Gerais, se estabeleceram na região. “Naquele ano, trazendo consigo alguns garimpeiros práticos e suas famílias, para aqui vieram, entre outros, os irmãos Santos: Augusto, Orlindo, Mario e Abílio, os quais se estabeleceram com casas comerciais em Barreirinho, Mandaçaia, Lageado Bonito, a margem do rio Tibagi, e em Campina Alta, respectivamente. Ali, paralelamente ao seu comércio, foram eles mantendo os garimpos que trouxeram, a margem do rio ou de seus pequenos afluentes (arroyos), conseguindo bom resultado na tiranção e na compra de diamantes e ouro” (MERCER, E. A., MERCER, L. L., 1934, p. 144)

## Garimpeiros



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

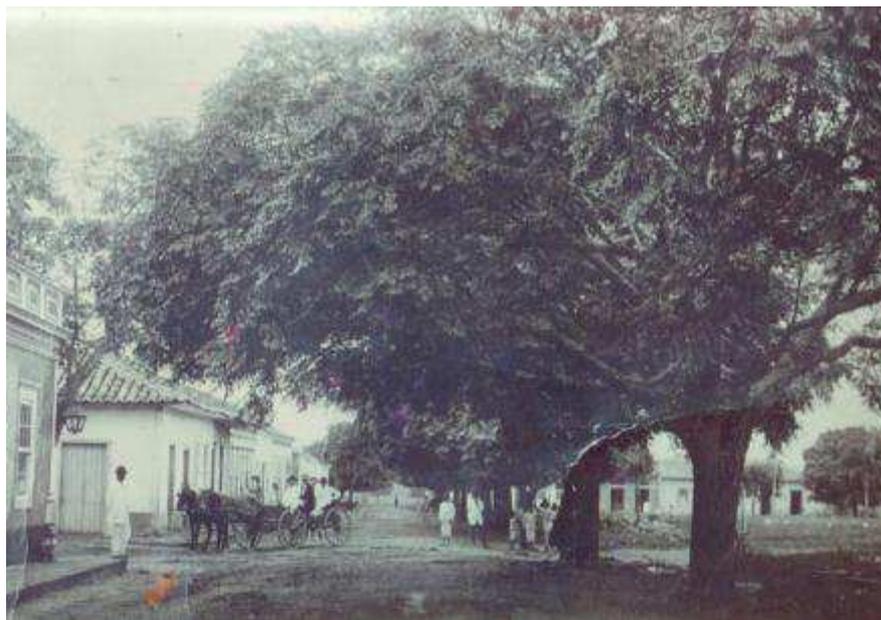
**A IMIGRAÇÃO E A MIGRAÇÃO NA CIDADE DE TIBAGI**

A cidade, fundada por portugueses no século XVIII, foi aos poucos tendo sua população enriquecida com a presença dos mestiços resultante do cruzamento entre brancos, índios e negros. Estes últimos procedentes das fazendas escravocratas do município, e de outros municípios como Castro e Ponta Grossa. Por volta de 1870, Tibagi

tinha 4.890 habitantes, sendo que a maioria da população era composta por caboclos. Mais tarde, em 1912, outra considerável leva de negros vindos dos garimpos do interior do Estado da Bahia chegou a Tibagi, todos em busca do diamante que abundava estes rios. E mais recentemente, em 1960 e 1970, a população recebeu a influência da migração de holandeses, vindos de Castro e Carambeí.

A sociedade tibagiana ao longo da história foi se mostrando e se distinguindo pela presença de diversas etnias, pois vieram descendentes de italianos, espanhóis, portugueses, holandeses, japoneses e outros que na cidade se estabeleceram.

#### Cidade de Tibagi nas primeiras décadas do Século XX



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

#### O Grupo Escolar



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

No ano de 1913, iniciou-se as obras do Grupo Escolar e nessa mesma data celebrou-se o contrato para a construção do reservatório de água, a rede de abastecimento da cidade. O terreno para a construção do Grupo Escolar, foi doada Pelo prefeito da cidade Sr. Telêmaco Morosini Borba, no Governo do Dr. Carlos Cavalcanti. A 20 de junho de 1913, o mestre de obras Antônio Rodrigues Lagos assinou o contrato com o Estado do Paraná, para a construção do Grupo Escolar de Tibagi, obra esta de alvenaria de tijolos, orçada em 37:162\$019 (trinta e sete contos, cento e sessenta e dois mil e dezenove réis), dando imediato andamento na construção, com a abertura das valas para os alicerces.

No dia 23 de dezembro de 1913, faleceu e foi sepultado o mestre de obras Antônio Rodrigues Lagos, que era encarregado da construção do Grupo Escolar.

Sem gente apta para assumir a responsabilidade de dirigir e levar o serviço das obras do Grupo Escolar, o Coronel Telêmaco Borba, que era Prefeito Municipal e Deputado do Estadual, não teve alternativa a não ser ir até Ponta Grossa e convencer seu adversário político, Edmundo Alberto Mercer, a voltar com sua família a Tibagi, oferecendo-lhe sua amizade e o reconhecimento de suas qualidades pessoais, onde foi prontamente atendido. Regressando com sua família Edmundo Mercer assumiu o contrato realizado com o Estado e, formando uma equipe de operários sob a orientação do mestre pedreiro Júlio Schoscepen, deu continuidade aquelas obras.

Em 9 de abril a Secretaria de Obras Públicas pediu à Secretaria da Fazenda para pagar a Edmundo Mercer a quantia de 10:387\$340 (dez contos, trezentos e oitenta e sete mil, trezentos e quarenta réis), referentes à primeira parcela da construção do Grupo Escolar.

As obras da construção do Grupo Escolar e do reservatório de água para abastecimento da cidade, que foram iniciadas em 1913, foram concluídas em 1915 e inauguradas com festa. Pelo Decreto n° 451 em 8 de maio de 1915, foi nomeado como Inspetor Escolar o Sr. Octavio de Mello e Silva, que ficou neste cargo até 1919.

#### Caixa D'água



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

## Grupo Escolar – 1915



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

A Câmara Municipal, em sessão extraordinária realizada a 7 de setembro de 1918, sob a Presidência do camarista Josino Carneiro da Fonseca, inaugurou no recinto do Grupo Escolar o retrato de óleo do Cel. Telêmaco Morosini Borba, Prefeito Municipal e Deputado Estadual.

## Retrato de Cel. Telêmaco Borba



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

De 1915 a 1918, o Grupo Escolar ficou classificado como escola isolada. Com o Decreto Governamental nº 720, de 18 de setembro de 1918, denominou o Grupo Escolar de Tibagi de “Grupo Escolar Telêmaco Borba”. Era uma homenagem em vida que fizeram a Telêmaco Augusto Enéas Morosini Borba. Foi nomeado também o primeiro diretor, o Dr. Leonidas Ferreira que ficou na direção de 1918 a 1923.

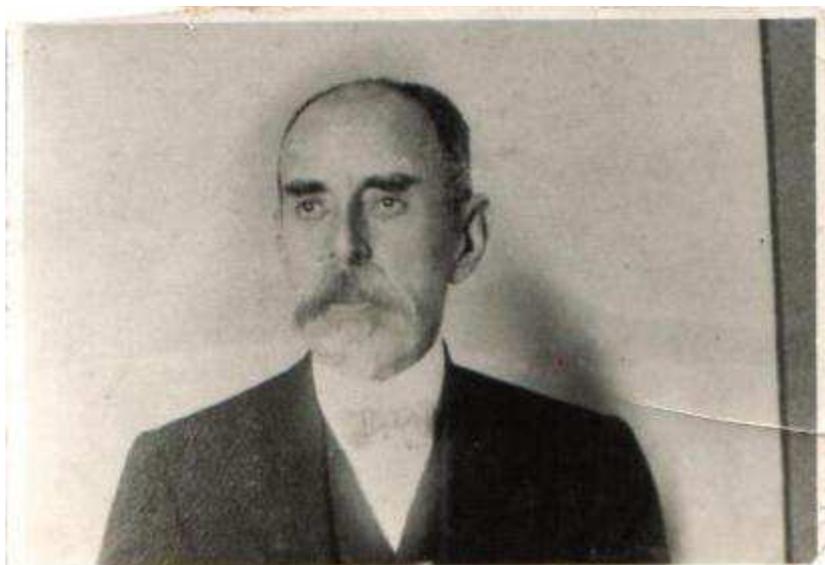
Por vários anos o Grupo Escolar Telêmaco Borba proporcionou a formação primária a muitos tibagianos, chegando a oferecer mais de 120 vagas na década de 1940.

#### Grupo Escolar Telêmaco Borba – 1918



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

#### O Patrono “Telêmaco Morosini Borba”



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

Telêmaco Augusto Enéas Morosini Borba nasceu na Vila da Borba do Campo, cercarias na capital paranaense, em 15 de setembro de 1840. Fez seus estudos em Curitiba, concluindo o curso secundário. Vasculhou o sertão paranaense procurando conhecer-lhe as riquezas. Desbravou o território compreendido entre os rios Ivaí, Tibagi e Paraná. Juntamente com Frei Timóteo de Constelnuovo, foi o fundador e administrador do aldeamento indígena de São Pedro de Alcântara às margens do rio Tibagi.

Foi também Telêmaco Borba quem forneceu a exata denominação ao grupo indígena Caingangue, em lugar do termo Coroado, como era anteriormente utilizado. Era autodidata e transformou-se no primeiro etnólogo paranaense. Seus estudos levaram-no a sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense. Doou sua coleção etnográfica ao Museu Paranaense.

Foi Telêmaco quem percebeu serem as terras do norte paranaense ideais para o plantio de café, tendo defendido arduamente a construção de estradas para aquela região.

Telêmaco não se limitou à vida sertaneja, o vasto currículo de suas relações arrastou-o a vida política. Foi líder político de grande influência na cidade de Tibagi. Foi eleito Deputado Provincial, Deputado ao Congresso Estadual, Vice-Presidente do Estado e Prefeito de Tibagi por oito gestões.

No dia 23 de dezembro de 1918 faleceu e foi sepultado em Tibagi o Coronel Telêmaco Morosini Borba, com 78 anos de idade, vítima da gripe espanhola. Deixou vários descendentes entre eles o político de grande influência, seu neto, Guataçara Borba Carneiro, homem apreciado por todos os tibagianos da época. Telêmaco foi uma pessoa de personalidade ambígua onde acabou sendo amado e odiado por muitos que o conheceram.

Na política, os adversários não eram apenas adversários mas sim grandes inimigos. Telêmaco Morosini Borba tinha uma grande rixa com Joaquim Floriano do Espírito Santo, que foi um homem que em pouco tempo tornou-se respeitado proprietário rural e um dos próceres do grupo de oposição ao poderoso Coronel Telêmaco Borba. Em 1900 foi eleito Deputado Estadual e em 1905 elegeu-se prefeito de Tibagi, agrupando descontentes e dissidentes do grupo do Coronel Borba. Apesar de encabeçar a política local do Coronel Telêmaco Morosini Borba, Joaquim Floriano era detentor de tamanha popularidade devido a sua cativante personalidade.

No dia 21 de julho de 1907, Joaquim Floriano foi assassinado a tiros naquela noite. Não se sabe até hoje qual foi o verdadeiro motivo desse acontecimento, se foi por questões políticas ou um crime passional, por “questão de honra”.

Existe um boato de que o assassinato de Joaquim do Espírito Santo foi um crime político. Nesta versão, quem encomendou a morte de Joaquim Floriano foi o Coronel Telêmaco Borba, através de seu filho Euzébio Borba e o “tio” Jocelim, que foram os que atiraram no Coronel Espírito Santo.

A política de Telêmaco Borba, que diziam ser terrorista, era notória e deixou raízes profundas que ainda estão vivas em Tibagi. A política em Tibagi sempre foi de violência, onde o adversário político era considerado inimigo e não merecia consideração. Os partidários de Telêmaco se esmeravam na agressividade.

Por motivo de tanta rivalidade, os homens de mesmo partido que o Coronel Espírito Santo, continuavam a ser escorraçados e boicotados. Muitos se mudaram para Ponta Grossa. E os que ficaram reagiam como podiam.

É importante observar que não podemos ter a certeza absoluta do que ocorria e ocorreu na época, pois cada versão é uma versão, por isso não tiro conclusões exatas destas, mas apenas cito tal versão para termos uma pequena idéia de como era a política e a vida na época.

Prédio do Grupo Escolar Telêmaco Borba atualmente



Fonte: Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Junior

Atualmente o prédio onde funcionava o Grupo Escolar Telêmaco Borba foi tombado pelo patrimônio histórico em 2006. E hoje no prédio abriga a Biblioteca Pública Municipal Historiador Luiz Leopoldo Mercer, desde 1981 e em 1983 o prédio passou por uma profunda restauração, ele também já passou por várias reformas mas nada que alterasse seu estilo arquitetônico.

No ano de 1976, o prédio foi se tornando pequeno para acomodar todos os alunos, e um novo prédio foi construído e transferido em 1978 o Grupo Escolar Telêmaco Borba para a Rua Vitor Taques Bilé, onde funciona a escola até os dias de hoje com a seguinte denominação Escola Municipal Telêmaco Borba – Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

MERCER, Luiz Leopoldo. **Edmundo Alberto Mercer. Toca Mercer, um livro só para nós.** Edição comemorativa, 1978.

FRANCO, Arthur Martins. **O Coronel Telêmaco Morosini Borba.** Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1941.

ELIAS, Jamil. **Fatos do meu Paraná.** Volume IV, 1975.

MERCER, Edmundo Alberto; MERCER, Luiz Leopoldo. **História de Tibagi.** Curitiba: CENICOM, Centro de Integração da Comunicação SC Ltda., 1934.

Revista Tibagi – 1998.

Revista Impacto, Tibagi-Pr, Abril-2010.

Notas:

<sup>1</sup> Aluna da Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG-HISTEDBR

Recebido em: 26.04.12

Aprovado em: 30.05.12